



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia** QUINTA-FEIRA, 04 :: dezembro :: 2014

► PF suspeita de execução contra Aurelino

Dois inquéritos foram abertos pela Polícia Federal dentro da "Operação Poço Vermelho". O primeiro diz respeito à própria formação e atuação da milícia privada supostamente liderada por José Aurelino Batista, além a apuração de todos os assassinatos atribuídos ao grupo - incluindo os que já foram investigados pela Polícia Civil. O segundo inquérito, que despertou mais atenção, quer esclarecer como aconteceu a morte de Aurelino, que foi baleado em 15 de outubro, durante uma incursão de policiais civis à residência dele, em Poço Verde.

A época, a Secretaria da Segurança Pública (SSP) atri-

buiu a morte do acusado a um confronto armado com os policiais, já que ele teria reagido à abordagem usando uma pistola ponto 40 de numeração raspada. No entanto, a viúva de Aurelino, Simone Correia, sustentou que os agentes executaram-no com vários tiros, mesmo abraçado à esposa e à filha pequena. A versão foi repetida em um depoimento ao Ministério Público de Poço Verde e provocou a investigação da Divisão de Direitos Humanos da PF, que chegou a recolher o corpo de Aurelino durante o velório para fazer novos exames.

Ontem, na coletiva sobre a operação, o delegado Milton Neves confirmou que a PF encontrou indícios de execu-

ção contra o suposto líder da milícia. Segundo ele, a pista definitiva foi o laudo do exame cadavérico da PF, cujo resultado saiu há 10 dias. "Quando saiu esse laudo, e juntando com o que o Ministério Público já produziu, mais as outras coisas relacionadas a essa operação, foi instaurado o inquérito policial em relação ao homicídio, para verificar tudo o que aconteceu, por causa dos indícios de execução sumária. Em tese, as pessoas que foram na casa dele às 3 da manhã para cumprir o mandado de prisão, teriam o executado. Temos que ouvir os policiais, saber como foi a dinâmica... Tudo tem que ser checado", disse o delegado.

Um passo neste sentido foi a apreensão de algumas armas de fogo que teriam sido usadas na operação, as quais passarão por um exame de balística. Em uma destas buscas, um escrivão de polícia que já trabalhou em Simão Dias foi detido em flagrante no bairro Getúlio Vargas (zona centro de Aracaju), por estar com uma arma particular sem registro - ele foi liberado após pagar uma fiança. Milton admitiu ainda que outros indícios apontam que a operação contra Aurelino teve a participação de pessoas que não eram policiais, o que também será investigado. Procurada, a SSP informou que não vai se pronunciar sobre o assunto. (Gabriel Damásio)